

Faculdades

Prova A

— CADERNO DE PROVA —

INSTRUÇÕES:

Você receberá do Fiscal o seguinte material:

1. Um **Caderno de Prova** com um conjunto de páginas numeradas sequencialmente, contendo as seguintes disciplinas:
 - Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa com ênfase na Brasileira (Português) - **15 questões**
 - Língua Estrangeira (Inglês) - **10 questões**
 - Conhecimentos Gerais - **15 questões**
 - Redação - **tema em anexo**
2. Uma **folha** para a redação.
3. Um **Cartão de Respostas** com seu nome e número de inscrição.

» ATENÇÃO:

- a. Confira o material recebido, verificando se a numeração das questões e da paginação está correta.
- b. Confira se o seu nome e número de inscrição, no **Cartão de Respostas**, estão corretos.
- c. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a alternativa que mais adequadamente responda a cada uma das questões.
- d. Observe que o **Cartão de Respostas** deve ser preenchido até o número correspondente de questões da prova, ou seja, 40 questões.
- e. O **Cartão de Respostas** não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- f. No **Cartão de Respostas**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas, deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o retângulo, a lápis, com um traço contínuo e denso.

Exemplo:

01	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input checked="" type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
----	----------------------------	----------------------------	----------------------------	---------------------------------------	----------------------------

- g. Deve-se usar lápis 2B ou similar.
- h. Marcar apenas 1 (uma) opção por questão.
- i. O computador não registrará marcação de resposta onde houver falta de nitidez ou mais de uma alternativa assinalada em uma mesma questão.
- j. Se houver necessidade de apagar a resposta, faça com o máximo de cautela, evitando deixar sombras.
- k. Se você precisar de algum esclarecimento solicite-o ao **Fiscal**.
- l. Você dispõe de quatro horas para fazer esta prova.
- m. Após o término da prova, entregue ao **Fiscal**, o **Cartão de Respostas** e este **Caderno**.

Obrigado pela escolha e

BOA PROVA !!!

O texto a seguir é um famoso soneto do poeta barroco baiano Gregório de Matos.

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado, (hei pecado = tenho pecado)
Da vossa alta clemência me despido; (me despido = me despeço)
Porque, quanto mais tenho delinqüido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido: (sobeja = basta)
Que a mesma culpa que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado. (lisonjeado = honrado; agradado)

Se uma ovelha perdida e já cobrada (cobrada = recuperada)
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

1. Assinale a alternativa que c ontenha uma afirmação que **não** condiz com o soneto em questão:
- a) Poema lírico de tema religioso, que apresenta, em primeiro plano, o pecador em ato de confissão.
 - b) O ato de confissão indicia a presença da dogmática católica contra-reformista.
 - c) O poeta ataca o clero, por este não cumprir a função de intermediar as relações entre o homem e Deus.
 - d) O texto é predominantemente conceptista, pois desenvolve um raciocínio engenhoso.
 - e) Pode-se dizer que o soneto desenvolve uma argumentação paradoxal, tipicamente barroca.

2. Assinale a alternativa que identifique corretamente o tema, a escola literária e o autor do fragmento poético transcrito a seguir.

*Ornemos nossas testas com as flores
E façamos de feno um brando leito;
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
Gozemos do prazer de sãos amores.
Sobre as nossas cabeças,
Sem que o possam deter, o tempo corre;
E para nós o tempo que se passa
Também, Marília, morre.*

- a) *Carpe diem*; Barroco; Gregório de Matos.
- b) Fugacidade do tempo; Arcadismo; Pe. Antônio Vieira.
- c) *Carpe diem*; Arcadismo; Tomás Antônio Gonzaga.
- d) *Carpe diem*; Arcadismo; Cláudio Manuel da Costa.
- e) Fugacidade do tempo; Barroco; Gregório de Matos.

O texto abaixo transcrito é um fragmento do romance *A Moreninha* (1844), de Joaquim Manuel de Macedo, um dos escritores de maior sucesso no Romantismo brasileiro.

A Moreninha se mostrava, na verdade, encantadora no mole descuido de seu dormir, e à mercê de um doce resfolegar, os desejos se agitavam entre seus seios; seu pezinho bem à mostra, suas tranças dobradas no colo, seus lábios entreabertos e como por costume amoldados àquele sorrir cheio de malícia e de encanto que já lhe conhecemos e, finalmente, suas pálpebras cerradas e coroadas por bastos e negros supercílios, a tornavam mais feiticeira que nunca.

D. Clementina não pôde resistir a tantas graças: correu para ela... dois rostos angélicos se aproximaram... quatro lábios cor-de-rosa se tocaram e este toque fez acordar d. Carolina.

Um beijo tinha despertado um anjo, se é que o anjo realmente dormia.

3. Assinale a alternativa correta sobre o texto:

- a) A imagem da mulher-anjo é típica da idealização romântica, também registrada na poesia sentimental de Álvares de Azevedo.
- b) A imagem da mulher-anjo é típica da fantasia romântica, também registrada na poesia sentimental de José de Alencar.
- c) A imagem da mulher-anjo é típica da idealização romântica, também registrada na poesia platônica de Castro Alves.
- d) A imagem da mulher-anjo é típica da objetividade realista, que se configura na prosa anti-sentimental de Joaquim Manuel de Macedo.
- e) A imagem da mulher-anjo não condiz com a idealização romântica, que é pressuposto sentimental da prosa de Aluísio Azevedo.

4. Assinale a alternativa correta a propósito da prosa de ficção da fase realista de Machado de Assis, iniciada com a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, em 1881.
- a) Mestre do conto e do romance, Machado de Assis introduziu no Brasil a narrativa linear e contínua, preconizada pela escola do Realismo, que se baseava nas teorias científicas do Positivismo, de Auguste Comte, e do Determinismo, de Hippolyte Taine.
 - b) Em sua poesia, Machado de Assis preconiza características da prosa de ficção que seriam desenvolvidas só no Modernismo, tais como a narrativa experimental de caráter digressivo e fragmentário.
 - c) Com *Memórias de um sargento de milícias*, Machado de Assis rompe com o padrão sentimental da narrativa romântica, introduzindo o diálogo com o leitor, a ironia e a perspectiva crítica, que não mais admitiam idealizações nem o uso da fantasia.
 - d) O texto de Machado de Assis, espontâneo, caprichoso e sentimental, denuncia a permanência do Romantismo em suas obras realistas. Não há nele a construção rigorosa e racional que se vê em obras de outros autores seus contemporâneos, mais afinados com o Realismo.
 - e) A prosa machadiana é caracterizada, entre outras qualidades, pela ação fragmentária e pelo uso sistemático da digressão e da paródia irônica. Seu estilo sinuoso investiga a realidade e expressa uma visão de mundo humorística, embora cética e pessimista.

O texto abaixo transcrito é um fragmento de “Antífona”, poema de abertura do livro *Broquéis* (1893), de Cruz e Sousa, que marca o início do Simbolismo no Brasil.

*Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luas, de neves, de neblinas..
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras...*

*Formas do Amor, consteladamente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras
E dolências de lírios e de rosas...*

*Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...*

5. Assinale a alternativa que enumera corretamente recursos expressivos, contidos no excerto, típicos do Simbolismo.

- a) versos nominais; subordinação sintática; universalismo (iniciais maiúsculas sem necessidade gramatical).
- b) musicalidade sugestiva (aliterações e assonâncias); imagens precisas e bem definidas; versos livres.
- c) sinestesia; musicalidade; imagens indefinidas; senso de mistério; preocupação social.
- d) sinestesia; musicalidade sugestiva; imagens indefinidas; senso de mistério; versos nominais.
- e) visão crítica da realidade; senso de mistério (imagens vagas, reticências); anseio de Absoluto (iniciais maiúsculas sem necessidade gramatical); versos nominais; plasticidade escultórica.

O texto seguinte é um trecho da conferência “Semana de Arte Moderna” (*in Acadêmicos e modernos*), proferida pelo crítico de arte Mário Pedrosa no Auditório do Ministério da Educação, em 1952, em comemoração do 30º. aniversário da Semana de Arte Moderna. O excerto serve de base para as questões 6 e 7.

A razão profunda do interesse dos artistas modernos pelas esculturas arcaicas ou passadas, do antigo Egito, da China, Índia, Polinésia e África, América, não foi, assim, pelo exotismo do assunto ou do tema. (...)

A conquista das culturas arcaicas pelo modernismo europeu coincidia com o pensamento universalista e primitivo de Mário de Andrade. O grande poeta modernista, desde o início, abarca na sua poderosa personalidade os dois planos do movimento — o plano universal, onde tem sua origem, e o plano nacional onde vai realizar-se. Em “As Enfibraturas do Ipiranga”, oratório profano de 1922, o coro das juvenilidades auriverdes, numa enumeração prodigiosamente rica de cores e formas e temas e bichos nacionais — que prenunciam a admirável descida de Macunaím a, Araguaia abaixo, para o sul do país, acompanhado de todos os bichos da floresta amazônica — proclama: “as franjadas flâmulas das bananeiras, / as esmeraldas das araras, / os rubis dos colibris, / o lirismo dos sabiás e das jandaías, / os abacaxis, as mangas, os cajus / almejam localizar-se triunfantemente / na fremente celebração do Universal!...”. Os sabiás, os cajus, as araras, as bananeiras são evocadas pelas juvenilidades auriverdes para a integração no universal.

6. Segundo o texto, pode-se entender que

- a) a cultura arcaica brasileira conquistou o modernismo europeu;
- b) Mário de Andrade, apesar de seu primitivismo, concordava com o modernismo europeu;
- c) o primitivismo era uma proposta do modernismo europeu que se ajustava ao pensamento de Mário de Andrade;
- d) a cultura arcaica européia conquistou o modernismo brasileiro, mas não o primitivismo de Mário de Andrade;
- e) o pensamento universalista e primitivo de Mário de Andrade evitaram a descaracterização européia da personalidade artística do modernismo brasileiro.

7. O texto de Mário Pedrosa cita um trecho do poema “As Enfibraturas do Ipiranga” (*Paulicéia Desvairada*, 1922), de Mário de Andrade com a finalidade de

- a) exemplificar a vinculação do plano nacional brasileiro ao plano universal, que é uma proposta característica do pensamento e da prática artística de Mário de Andrade.
- b) mostrar a contradição entre o plano nacional brasileiro e o plano universal, que antecipa certos aspectos desenvolvidos mais tarde por Mário de Andrade em seu romance *Macunaíma*.
- c) comparar um trecho de poesia (o coro das *juvenilidades auriverdes*, no poema “As Enfibraturas do Ipiranga”) com uma passagem da prosa de Mário de Andrade (*Macunaíma* descendo o rio Araguaia), mostrando como o primeiro se distancia da segunda.
- d) demonstrar que Mário de Andrade não conseguiu ultrapassar a contradição existente entre o plano nacional e o universal, embora fosse um grande poeta.
- e) julgar a inadequação das preocupações universalistas de Mário de Andrade, quando se tratava da valorização da nacionalidade brasileira.

As questões 8 e 9 têm como referência o texto seguinte, que transcreve os parágrafos iniciais do livro *Reflexões sobre a arte*, de Alfredo Bosi.

Se perguntarmos hoje a um homem de cultura mediana o que ele entende por arte, é provável que na sua resposta apareçam imagens de grandes clássicos da Renascença, um Leonardo da Vinci, um Rafael, um Michelangelo: arte lembra-lhe objetos consagrados pelo tempo, e que se destinam a provocar sentimentos vários e, entre estes, um, difícil de precisar: o sentimento do belo.

Essa resposta fere, sem dúvida, alguns aspectos importantes da obra de arte. A objectualidade: um quadro, por exemplo, é um ser material. E o efeito psicológico: uma obra é percebida, sentida e apreciada pelo receptor, seja ele visitante de um museu ou espectador de um filme.

Mas, é necessário convir, o nosso interrogado é sempre um homem do seu tempo, alguém que nasceu e cresceu entre os mil e um engenhos da civilização industrial, e que tende a ver em todas as coisas possibilidades de consumo e fruição. Ter ou desejar ter uma gravura, um disco ou um livro finamente ilustrado é o seu modo habitual de relacionar-se com o que todos chamam de arte. Tal comportamento, embora se julgue mais requintado que o prazer útil de usar um bonito liquidificador, afinal também está preso nas engrenagens dessa máquina em moto contínuo que é o consumo, no caso o mercado crescente de bens simbólicos.

*Constatar, porém, o uso social da pintura e da música, ou a sua função de mercadoria, não deve impedir-nos de ver antropologicamente a questão maior da natureza e das funções da arte. É preciso refletir sobre este dado incontornável: a arte tem representado, desde a Pré-História, uma atividade fundamental do ser humano. Atividade que, ao produzir objetos e suscitar certos estados psíquicos no receptor, não esgota absolutamente o seu sentido nessas operações. Estas decorrem de um processo totalizante, que as condiciona: o que nos leva a sondar o **ser** da arte enquanto modo específico de os homens entrarem em relação com o universo e consigo mesmos.*

8. Segundo o texto, hoje, um homem de cultura mediana

- a) é incapaz de expressar o que ele entende por arte sem definir precisamente o sentimento do belo, no contexto da sociedade de consumo em que vive;
- b) é incapaz de definir o sentimento do belo sem mencionar grandes clássicos da Renascença, que são valorizados só pelo valor de mercado de suas obras;
- c) ao expressar o que entende por arte, provavelmente, agrediria o sentimento do belo, porque teria como parâmetro exclusivo a visão da arte como mercadoria;
- d) ao expressar o que entende por arte, provavelmente, faria referência a artistas ilustres e a obras que provocam, entre outros, o sentimento do belo, independentemente do contexto histórico em que vive;
- e) ao expressar o que entende por arte, provavelmente, faria referência a artistas e a obras clássicas, que provocam, entre outros, o sentimento do belo, que, no caso, seria necessariamente influenciado pela engrenagem histórica da sociedade de consumo.

9. Ainda segundo o texto, a arte é atividade fundamental do ser humano porque

- a) reproduz todas as suas fases de vida;
- b) não tem existência autônoma e, assim, é capaz de gerar vários sentidos no contacto com seu receptor;
- c) é capaz de mostrar aos homens como eles são consumistas;
- d) entre outras funções, é um modo especial de relação do homem com a sua individualidade e com o universo;
- e) é condicionada por produções elaboradas por toda a humanidade, fator que inviabiliza sua autonomia.

Texto para as próximas as questões 10, 11 e 12.

A acumulação primitiva desempenha na economia política relativamente o mesmo papel que o pecado original na teologia. Adão mordeu a maçã, e o pecado surgiu no mundo. A origem do pecado explica-se por uma aventura que se teria passado alguns dias depois da criação do mundo.

Da mesma maneira, teria havido outrora, faz muito tempo isso, uma época em que a sociedade se dividia em dois campos: acolá pessoas de elite, laboriosas, inteligentes e, sobretudo, dotadas de aptidões administrativas; aqui uma porção de folgazões, divertindo-se de manhã à noite e da noite ao dia seguinte. Naturalmente, aqueles acumularam tesouros sobre tesouros, enquanto estes encontraram-se em breve desprovidos de tudo.

Daí a pobreza dos componentes da grande massa que, a despeito de um trabalho ininterrupto, devem sempre pagar com o sacrifício de sua própria pessoa, e, por outro lado, a riqueza de um pequeno número que, sem mover um dedo, recolhe todos os frutos e benefícios do trabalho alheio.

A história do pecado original faz-nos ver, é verdade, como e por que o homem foi condenado pelo Senhor a ganhar seu pão com o suor de seu rosto; mas, a do pecado econômico preenche uma lamentável lacuna revelando-nos como e por que há homens que escapam a esta ordem do Senhor.

(Karl Marx, A origem do capital)

10. Considerando a relação entre o segundo e o terceiro parágrafos, assinale a alternativa correta:

- a) A relação entre esses dois parágrafos é de complementaridade, pois os mesmos valores que surgiram no segundo parágrafo são retomados termo a termo no terceiro.
- b) Há uma clara oposição de idéias entre os parágrafos: enquanto o segundo defende que acumulação capitalista nasceu de habilidades administrativas, o terceiro apregoa que ela surgiu de um “trabalho ininterrupto”.
- c) O segundo parágrafo, ironicamente, propõe que as diferenças entre ricos e pobres traduzem as diferenças entre “pessoas de elite” e “folgazões”. O terceiro parágrafo confirma a ironia, afirmando que algumas pessoas enriqueceram “sem mover um dedo” e outras permaneceram pobres “a despeito de um trabalho ininterrupto”.
- d) No segundo parágrafo, defende-se que pessoas “dotadas de aptidões administrativas” foram capazes de enriquecer. No terceiro, essa idéia é reforçada pela expressão “trabalho ininterrupto”.
- e) Os pobres de hoje são os “folgazões” do passado, como se diz no segundo parágrafo. Essa “pobreza dos componentes da grande massa” é justificada, no terceiro parágrafo, pela idéia de que essa grande massa “recolhe todos os frutos e benefícios do trabalho alheio”.

11. A partir das idéias do fragmento de Marx e levando em conta seu conhecimento de mundo, analise as seguintes afirmações:

- I- A idéia de que alguns homens escapam da condenação divina de ganhar o pão com o suor do próprio rosto está de acordo com a posição do pensamento marxista em relação à religião.
- II- A referência a passagens bíblicas, extraídas do *Gênesis*, tem uma dupla função: num primeiro momento, essas passagens funcionam como uma espécie de argumento de autoridade; num segundo, servem para, ironicamente, mostrar a fragilidade do discurso religioso.
- III- A expressão “pecado econômico” explicita a comparação entre a acumulação capitalista e o pecado original, ressaltando como a distinção entre ricos e pobres é fruto do castigo do Senhor de exigir que o homem ganhasse o pão com o suor do seu rosto.

Está correto o que se afirma em:

- a) apenas I
- b) apenas I e II
- c) apenas II e III
- d) apenas III
- e) I, II e III.

12. O pronome demonstrativo *aqueles*, no último período do segundo parágrafo, está sendo usado na função anafórica, ou seja, ele retoma um termo que já tinha aparecido no texto. Assinale a alternativa que contenha o termo que esteja sendo recuperado pelo pronome *aqueles*:

- a) época
- b) dois campos
- c) pessoas laboriosas
- d) aptidões administrativas
- e) uma porção de folgazões

13. Considere o seguinte texto:



The advertisement features a black and white photograph of a Honda Civic 2002 sedan from a rear three-quarter view. Below the car, the prices for two models are listed: 'CIVIC LX MECÂNICO R\$ 39.704,38*' and 'CIVIC LX AUTOMÁTICO R\$ 43.010,88*'. The main text of the ad is in bold and reads: 'DEVOLVE AQUELA SENSÇÃO DE NÃO QUERER EMPRESTAR A BICICLETA PARA NINGUÉM. Lembra a paixão que você tinha pela sua bicicleta? Lembra que você não deixava ninguém chegar perto? É isso que você vai sentir quando entrar num Honda Civic 2002. Não é para menos. Ele vem completo de fábrica, com airbag duplo, trio elétrico, direção hidráulica, motor de alumínio 16 válvulas, ar-condicionado, CD player e exclusivo assoalho traseiro plano, entre outros itens de série. Honda Civic. A mesma emoção de sua primeira bicicleta. Mas desta vez você pode levar a família inteira. Honda Civic 2002. Já nas concessionárias.'

(Veja, 17 de outubro de 2001)

Assinale a alternativa que melhor explique o efeito pretendido pela propaganda acima:

- a) A idéia do anúncio é mostrar as vantagens do Honda Civic em relação a outros carros da mesma faixa de preço.
- b) A enumeração dos itens de série do carro serve para reforçar que o Honda Civic apresenta uma boa relação custo-benefício.
- c) A “sensação de não querer emprestar a bicicleta para ninguém” é retomada com a intenção de mostrar que, com o passar do tempo, as pessoas vão reaprendendo o prazer de ser criança.
- d) A propaganda, ao recuperar o universo infantil, indica que seu público-alvo são essencialmente jovens recém-saídos da adolescência.
- e) O egoísmo infantil é apresentado de maneira positiva, pois o proprietário do Honda Civic, recuperando a emoção da primeira bicicleta, não querará emprestar o carro para ninguém.

Texto para as questões 14 e 15:



(Folha imagem)

14. Considerando a frase “EUA ACHAM PROVA CONTRA BIN LADEN”, é correto afirmar que:

- a) lida isoladamente, a frase mostra a dificuldade dos EUA em encontrar provas que incriminem o terrorista Osama Bin Laden.
- b) levando em conta o resto da charge, a frase comprova que os norte-americanos têm certeza de que Bin Laden é culpado pelos ataques terroristas de 11 de setembro.
- c) lida isoladamente, a frase tem sentido negativo; contextualizada, ela adquire sentido positivo.
- d) lida isoladamente, a frase tem um sentido completamente diferente daquele que ela possui se o resto da charge for considerado.
- e) a frase é francamente ambígua, pois não é possível saber se os EUA encontraram ou não provas que comprometessem Bin Laden.

15. Retomando a idéia de que todo texto revela uma visão de mundo, pode-se dizer que a charge de Angeli defende, principalmente, a idéia de que

- a) os norte-americanos não encontraram provas incontestáveis de que Bin Laden seria o culpado pelo ataque terrorista ao Pentágono e às torres do World Trade Center.
- b) os EUA já têm certeza da ligação de Bin Laden com os atentados de Nova York e Washington, mas não querem divulgar isso para a grande imprensa.
- c) os militares norte-americanos não precisam de provas contra Bin Laden para atacá-lo, pois há muito tempo o terrorista saudita já era alvo do Pentágono.
- d) os ataques terroristas que os EUA sofreram foram causados pelo fanatismo religioso de Bin Laden.
- e) é impossível encontrar provas para incriminar Bin Laden, pois ele jamais seria capaz de deixar pistas de seus atos terroristas.

SOUTH KOREA'S BITTER HARVEST

Most mornings, Park Chang Woo arrives at a train station in central Seoul, South Korea's capital. But he is not a commuter. He is unemployed and goes there to kill time. Around him, dozens of jobless people pass their days drinking *soju*, a local version of vodka. For the moment, middle-aged Mr. Park would rather read a newspaper. He used to be a bricklayer for a small construction company in Pusan, a southern port city. But three years ago the country's financial crisis cost him that job, so he came to Seoul, leaving his wife and two children behind. Still looking for work, he has little hope of going home any time soon.

In some ways, Mr. Park is lucky. He finds casual labour for 45,000 won (US\$38) a day. But after paying for food and rent for a tiny, shared room, he has nothing to spare to save. Several construction firms collapsed last month and the country's biggest builder, Hyundai, is still under strain despite plans to sell US\$1.1 billion of assets. So Mr. Park's prospects for a full-time job are bleak. Without one he may end up in one of the 150 government shelters, though even there he would have to compete for space with some 10,000 homeless people.

The government of president Kim Dae Jung has boasted of bringing down unemployment from nearly 8% of the workforce in early 1998 to 3.9% today. But rising bankruptcies in recent months threaten losses, and the jobless rate may reach 4.4% by February, says the labour ministry. It would much higher if it included those who have given up hope of finding another job, and so let their jobless status lapse. For the unskilled especially, it is hard to find a new job. A new labour law makes it easier for companies to lay off workers, but the job market remains rigid. Although the government has spent nearly 20 trillion won (US\$17 billion) training and supporting the unemployed, much of the money has been wasted, claims Kim Moon Soo, an opposition member of parliament. The state's cash often fails to reach the most needy, he says, because the government's records of the destitute are inadequate.

(The Economist, November 25th, 2000, p. 49.)

16. According to the article, why is Mr. Park unemployed at the present moment?

- a) Because he has been an alcoholic for three years.
- b) Because many jobs were lost due to a financial crisis in Korea.
- c) Because he lives away from his wife and two children.
- d) Because he let his jobless status lapse.
- e) Because the company he used to work for was located in Pusan.

17. According to the article, what does Mr. Park usually do when he takes the train to Seoul?

- a) He goes there to read newspapers.
- b) He is competing for work with homeless people.
- c) He goes to Seoul to work as a bricklayer for a small construction company.
- d) He goes there to pass the hours away.
- e) He sells assets on behalf of Hyundai.

18.Where does Mr. Park currently live?

- a) At home with his wife and two children.
- b) In one of 150 government shelters, with other homeless people.
- c) Inside the Seoul train station.
- d) By himself in Seoul.
- e) With other people in Seoul.

19.The article says that Mr. Park's chances of finding employment are:

- a) Improving, because many other jobless people are giving up in the search for finding a new job.
- b) Poor, because Mr. Park is a highly skilled worker and thus demands too high a salary.
- c) Very limited, because prospects in the construction business are not good.
- d) Good, because overall unemployment has been declining.
- e) Hard, because the government has not spent training money very well.

20.According to a statement referred to in the article, government support for the poor can be characterized as being:

- a) Forthcoming, but available only to approximately 10,000 homeless people.
- b) Plentiful, but available only for the emergency housing of construction workers in the Seoul area.
- c) Offered only by president Kim Dae Jung to bankrupt firms, be they small or large.
- d) Ineffective, because the government does not know very well who really needs its support.
- e) Restricted to those who have given up hope of finding another job.

Read the following text:

Leonardo's reputation as one of the great artists of the West rests, of course, on his painting, which was never excelled. But the remains of his painting are tantalizingly few. His energetic sixty-seven years left only seventeen surviving paintings that can be reliably attributed to him, and several of these are unfinished. The cryptic smile of the *Mona Lisa*, the most famous Western painting, still entices us. Following Vasari's report, centuries called her *La Gioconda*, wife of the Florentine Francesco del Gioconda, and said she was painted about 1503. "After toiling over it for four years, he left it unfinished...He made use, also of this device: Mona Lisa being very beautiful, he always employed, while he was painting her portrait, persons to play or sing, and jesters, who might make her remain merry, in order to take away that melancholy which painters are often wont to give to the portraits they paint." Now we know that this was one of Leonardo's last works in Florence, after 1514, probably an idealized portrait of one of Giuliano de Medici's mistresses.

The Last Supper, painted for the refectory of the cloister of Dominican friars in Milan (1495-98), is commonly considered Leonardo's masterpiece. The contemporary writer Matteo Badello (1480?-1562) recalled:

20 “Many a time I have seen Leonardo go early in the morning to work on the platform
before the Last Supper; and there he would stay from sunrise till darkness, never
laying down the brush, but continuing to paint without eating or drinking. Then three
or four days would pass without his touching the work, yet each day he would spend
several hours examining it and criticising the figures to himself. I have also seen him,
24 when the fancy took him, leave the Corte Vecchia when he was at work on the
stupendous horse of clay, and go straight to the Grazie. There, climbing on the
platform, he would take a brush and give a few touches to one of the figures, and
then suddenly he would leave and go elsewhere.”

(Translated by Kenneth Clark)

28 Leonardo could not have painted the work so sporadically if it had been fresco, which
would have incorporated his labors into the body of the wall. Fresco had to be
painted speedily and on schedule while the plaster was still moist. Instead, Leonardo
32 painted *The Last Supper* with oil and varnish, the wall was damp, and the paint
quickly deteriorated. By 1556 Vasari reported “nothing visible except a muddle of
blots.” In the following centuries the painting has been repeatedly “restored.” And
Leonardo’s greatest work, despite expert modern efforts, survives only as a ghost of
36 itself.

Fonte: Daniel J. Boorstin, *The Creators: A History of Heroes of the Imagination*. Vintage Books. Nova York, 1993, pp. 404-405.

21. According to what is described in the text, the original Last Supper painted by Leonardo:

- a) did not survive the five centuries that have passed since then because of the wars fought in Florence and Milan;
- b) was so superbly done that restoration by other painters has never been necessary;
- c) has very little resemblance to what is seen today, because of the materials with which it was painted;
- d) does not accurately reflect the last meeting between Jesus and his apostles, according to the New Testament;
- e) has been changed by modern expert painters to better reflect what the New Testament said about Jesus’s last meeting with his apostles.

22. Regarding Leonardo’s lifetime painting production, the text says that:

- a) Leonardo clearly dated every piece of work he produced;
- b) Leonardo’s remaining production is very scarce;
- c) Leonardo painted only when he lived in Florence;
- d) Leonardo did not use other motives in his paintings besides religious ones;
- e) Leonardo’s work has clearly been surpassed in quality by many other painters after him.

23. According to the text, Leonardo's style of work can best be described as:

- a) Always finishing the commissioned paintings on schedule;
- b) Preference for exclusive dedication to the commission at hand, punctuated with lots of eating and drinking;
- c) Sporadic fits of very intensive work;
- d) Lack of self-criticism;
- e) Never working on more than one project at a time.

24. Regarding the controversy over Leonardo's most famous painting, the text says that:

- a) The Mona Lisa used to be called La Gioconda because it was actually a man's portrait;
- b) It was really painted when Leonardo was in Milan, working on The Last Supper;
- c) It was only started by Leonardo, and later completed by Vasari, one of Leonardo's contemporaries;
- d) It was finished by Leonardo when he was sixty-seven years old;
- e) It is most likely the portrait of an unknown woman in the Florentine court.

25. When referring to the Mona Lisa's expression, the text says that Vasari believed that:

- a) She is smiling because Leonardo used a few subterfuges to entertain her while she posed for him;
- b) She is smiling because that is how Leonardo idealized her;
- c) She displays a melancholic air, attributed to the poor quality of painting materials available in early XVI century Florence;
- d) She displays a melancholic air because that was the style of most painters at the time;
- e) She is smiling because she wanted to tease Leonardo while posing for him.

26. Leia o texto a seguir.

“O recente Prêmio Nobel de Economia foi dado a três economistas norte-americanos, que desafiaram a pressuposição da eficiência do livre mercado. Os mesmos defendem que os mercados nem sempre operam eficientemente, porque vendedores e compradores nem sempre têm as informações de que precisam para fazer as melhores escolhas (...). Tal argumento sugere a necessidade para uma intervenção do governo na economia, que muitos fãs do livre mercado abominam (...).”

(O Estado de S. Paulo, 11/10/2001, p.B14.)

Baseando-se no texto, aponte a alternativa que faz referência à ineficiência mencionada.

- a) A pressuposição de eficiência da *mão invisível*, sustentada por Adam Smith.
- b) A pressuposição de ineficiência do *intervencionismo* defendido por J. M. Keynes.
- c) A incontestável eficiência do *metalismo* como única forma de riqueza, defendida pelos liberais.
- d) A ineficiência da *socialização* dos meios de produção, fundamento básico do neoliberalismo.
- e) A total ineficiência da *lei da oferta e da procura* na economia regulamentada.

27. “Não dominamos o mundo porque o Ocidente representa o Evangelho, Platão, Voltaire, os direitos do homem e a democracia representativa. Mas porque inventamos uma forma de fazer a rotação dos canhões em navios de guerra (...).” (Franco Cardini, historiador italiano. Citado em *Corriere della Sera*, 27/09/2001, p.7.)

De acordo com o texto acima:

- a) O domínio do mundo pelo Ocidente não reflete, de forma alguma, qualquer superioridade cultural ou ideológica.
- b) É impossível comparar Cristianismo, filosofia grega e liberalismo político.
- c) O Oriente dominou o mundo apenas porque seus canhões navais eram capazes de rotação.
- d) A filosofia estimulou o desenvolvimento de novas técnicas no Ocidente, ao contrário do Oriente.
- e) O mundo oriental é essencialmente inferior ao Ocidente do ponto de vista cultural.

28. Leia os depoimentos a seguir.

“Peço aos EUA que não nos matem.”

“Perdi minhas quatro filhas, meu filho e minha mulher nesse ataque.” (*O Estado de S. Paulo*, 15/10/2001. p. A 11.)

Poucas foram as testemunhas sobreviventes do devastador ataque norte-americano ao Vilarejo de Karam, no Afeganistão. Mas uma coisa é clara, o modesto agrupamento de casebres de barro dos pobres aldeões foi varrido por uma tempestade de bombas e mísseis.

Cena de igual impacto, representada por casas pulverizadas, corpos humanos e de animais domésticos dilacerados, resultante dos ataques aéreos, ficou eternizada artisticamente no século XX na obra de:

- a) Pablo Picasso, criador de “Guernica”, em que, por meio da pintura, retratou os devastadores ataques aéreos durante a Guerra Civil Espanhola.
- b) Leon Tolstói, criador de “Guerra e Paz”, em que descreveu de maneira pungente, os devastadores ataques nazistas na cidade de Stalingrado.
- c) Ernest Hemingway, criador de “Por quem os Sinos Dobram”, em que narrou os violentos ataques aéreos durante a Guerra de Kosovo.
- d) Andy Warhol, criador de “Hiroshima”, em que criticou a devastação produzida pela bomba atômica lançada pelos norte-americanos, no final da Segunda Guerra Mundial.
- e) Frederico Fellini, criador do filme “O Resgate do Soldado de Ryan”, em que relatou a destruição produzida pelos ataques aéreos norte-americanos durante a Guerra do Vietnã.

29. Seu fundamento essencial:

“Só existe um Deus Alá, e Maomé é o seu grande profeta.”

Em recente artigo do *Los Angeles Times*, afirmou-se que o Islamismo, além de ser uma religião, é uma prática política. Este debate está sendo travado pelas grandes potências do Ocidente, e até mesmo o Vaticano tem mostrado preocupação pelo assunto. Enquanto isso, o Islã político se espalha por diversos territórios desde o norte da África até a Ásia Central, totalizando mais 1 bilhão de adeptos, apresentando-se como alternativa de poder para os países pobres.

Qual a alternativa que justifica a atual abrangência da expansão do Islã?

- a) O fato de os muçulmanos identificarem na religião os valores da sociedade de consumo.
- b) O fato de o Islamismo identificar-se com a ideologia socialista marxista, transformando a Guerra Santa (Jihad) na revolução proletária fundamentalista.
- c) Porque o Islamismo conseguiu fornecer uma identidade política aos países pobres da Ásia e da África, criando uma esperança para as mudanças sociais.
- d) A sua semelhança com as demais religiões do Ocidente ao defender soluções pacifistas para as nações pobres do mundo.
- e) Ao sempre se identificarem os preceitos religiosos com a democracia, responde-se mais do que qualquer prática política às necessidades dos povos da Ásia e da África.

30. Leia o poema a seguir.

“O que esperamos nós em multidão no Fórum?
Os bárbaros, que chegam hoje.
Dentro do senado, por que tanta inação?
Se não estão legislando, que fazem lá dentro os senadores?
É que os bárbaros chegam hoje.
Que leis haviam de fazer agora os senadores?
Os bárbaros, quando vierem, ditarão as leis.
Por que é que o imperador se levantou de manhã cedo?
E às portas da cidade está sentado,
No seu trono, com toda pompa, de coroa na cabeça?
Porque os bárbaros chegam hoje.
(...)
E por que se esvaziaram tão depressa as ruas e as praças,
E todos voltaram para a casa apreensivos?
Porque a noite caiu, e os bárbaros não vieram.
(...)
E agora que vai ser de nós sem os bárbaros?
Essa gente era uma espécie de solução.”

(Konstantinos Kaváfis. *À espera dos bárbaros*. Tradução Jorge Sena, citado por Reinaldo Azevedo em “À espera dos bárbaros”. Revista República. Ano 6, nº 60, outubro de 2001. p. 99.)

O poema acima serve de metáfora para a reação norte-americana aos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, na medida em que:

- a) os ataques precipitaram uma crise na economia norte-americana, que se apresentava em plena expansão antes do episódio.
- b) após o atentado terrorista de 11 de setembro, a ameaça terrorista desapareceu, não havendo mais suspeita de ataque aos Estados Unidos sob nenhuma forma.
- c) um fator externo pode servir como justificativa da atual situação de crise econômica e restrição de liberdades.
- d) provocou a paralisação do legislativo e do executivo norte-americanos, representados no poema pelo “senado” e pelo “imperador”.
- e) os Estados Unidos estavam preparados para uma invasão islâmica, que acabou não se verificando.

- 31.** O desenvolvimento das economias açucareira, no Nordeste, e mineradora, no Sudeste, respectivamente a partir dos séculos XVI e XVIII, gerou estruturas sociais diferenciadas nas duas regiões do Brasil colonial. Assinale a alternativa que apresente características que ressaltam tais diferenças.
- a) O caráter aristocrático da sociedade nordestina, uma vez que os engenhos eram movidos exclusivamente pelo braço escravo africano; e, na região do ouro, o predomínio do trabalho livre, que deu traços burgueses à estrutura social.
 - b) Embora pouco desenvolvida em ambas as áreas, a vida urbana era mais expressiva no Nordeste, dada a importância dos portos de escoamento do açúcar; já na região aurífera, o garimpo do ouro impedia a fixação de populações nas cidades.
 - c) A camada de comerciantes era maior e mais influente na sociedade canavieira, em razão da importância do mercado interno estabelecido com outras regiões produtoras de gado e de manufaturados; na região das minas, a febre do ouro fez atrofiarem-se as relações comerciais internas.
 - d) A interiorização do povoamento foi muito mais intensa no Nordeste açucareiro, estendendo-se do litoral até os sertões do Maranhão; no Sudeste minerador, a ocupação territorial limitou-se à capitania de Minas Gerais.
 - e) A sociedade mineradora apresentava maior mobilidade social, com o crescimento de uma camada média (pequenos mineradores, artesãos, comerciantes, etc.) existente entre escravos negros e senhores; na sociedade canavieira a relação entre a aristocracia rural e seus escravos e a irrelevância do grupo intermediário praticamente impediam uma expressiva mobilidade entre as classes.
- 32.** A estrutura político-partidária brasileira começou a tomar corpo durante o Segundo Reinado (1840-1889) e fortaleceu-se na fase da República Velha (1889-1930). Comparando-se esses dois momentos na evolução dos partidos políticos brasileiros, constatamos que:
- a) os partidos Português e Brasileiro da monarquia eram entidades clubísticas das elites dirigentes, enquanto a estrutura pluripartidária da República assentava-se sobre bases populares.
 - b) em ambos os períodos os partidos representavam os interesses das elites agrárias e suas oligarquias, mas os partidos Liberal e Conservador do Império eram entidades de caráter nacional, enquanto os partidos republicanos eram organizações de âmbito estadual.
 - c) a monarquia conheceu uma estrutura multipartidária de feições regionalistas, e a República Velha era um regime baseado no bipartidarismo do chamado “café com leite”, política controlada pelo Partido Republicano Paulista (PRP) e pelo Partido Republicano Mineiro (PRM).
 - d) no Segundo Reinado, o Partido Conservador e o Partido Liberal se apresentavam à sociedade sem diferenças ideológicas relevantes, em vista de suas bases aristocráticas comuns, e na República Velha os partidos eram definidos por três correntes ideológicas: a fascista, a liberal e a social-comunista.
 - e) assim como no Império o Partido Conservador, de caráter escravista, e o Liberal, abolicionista, revezavam-se no poder, na República eram o PRP, mais progressista, e o PRM, mais conservador, que se alternavam no Governo federal.

33. Leia o texto a seguir:

“O programa econômico ambicioso de Kubitschek tinha um calcanhar de Aquiles: o financiamento. (...) Tudo isso deveria ser alcançado sem que fosse, de modo algum, sacrificado o Programa de Metas, tido como ‘perfeitamente compatível’ com o ‘programa de estabilização’. (...) Este programa de estabilização foi elaborado pelo ministro da Fazenda, Lucas Lopes, e pelo Diretor do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Roberto Campos. Por trás da linguagem confiante e de esquemas detalhados, permanecia um problema: como poderiam ser conciliados objetivos tão contraditórios, tais como a manutenção de um alto nível de investimento e a obtenção de uma estabilidade de preços?”

(Thomas Skidmore. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. Saga, 1969, p. 215-217.)

Ao lado dos aspectos positivos do crescimento econômico gerado pelo Plano de Metas de JK, a contradição a que se refere o texto esteve expressa sobretudo:

- a) na necessidade de promover uma série de nacionalizações de empresas estrangeiras no Brasil, além de acelerar os investimentos na montagem de empresas estatais de base.
- b) na submissão à política administrativa imposta pelo Fundo Monetário Internacional ao governo JK, obrigando-se este a reduzir a dívida externa e os investimentos internos.
- c) na promoção de um amplo programa de privatizações das empresas estatais herdadas da era Vargas, o que se desdobrou no aumento do desemprego no setor industrial.
- d) no aumento da dívida externa e na aceleração do processo inflacionário.
- e) na evasão de investimentos estrangeiros do país, na queda das exportações e na recessão do mercado interno.

34. Leia o texto abaixo e responda a que perspectiva de desenvolvimento econômico a política nele descrita correspondia naquele contexto histórico:

“O PAEG, 1964-1966, elaborado por Roberto Campos após a revolução de 1964, serviu de instrumento para uma política econômica relativamente ortodoxa e para um grande arrocho salarial, mas serviu também de base para algumas reformas econômicas importantes, que os governos anteriores não tinham tido condições políticas de implementar: a reforma bancária e a criação do Banco Central, a reforma do mercado de capitais, a criação do FGTS e do BNH, a criação do instituto da correção monetária”. (Bresser Pereira. *Economia Brasileira – Uma Introdução Crítica*. Brasiliense, 1986, p. 134.)

- a) Neoliberalismo tecnocrático, que incluía a privatização de empresas estatais.
- b) Nacionalismo autocrático, que defendia a limitação das remessas de lucros das empresas estrangeiras para o exterior.
- c) Desenvolvimento associado, que procurava combinar investimentos estatais de base com a atração dos capitais estrangeiros.
- d) Nacional-desenvolvimentismo, que priorizava a estatização de setores industriais de base e restringia a entrada de capitais externos.
- e) Neopopulista, que se baseava na política de bem-estar social através de um programa de distribuição de renda.

35. Leia o texto a seguir.

“No quadro econômico, estava claro que a aceleração inflacionária comeria rapidamente todos os ganhos reais de salários. Em breve já não haveria recuperação de salários, mas uma corrida atrás dos preços. De outra parte, a marcha da hiperinflação arrasaria em poucas semanas o crescimento econômico obtido em 1985. As empresas e as pessoas, naturalmente, não investiriam um cruzeiro sequer, pois nenhum negócio seria mais lucrativo do que botar o dinheiro na ciranda financeira e obter rentabilidades cada vez maiores com os papéis do governo”.

(C. Alberto Sardenberg. *Aventura e Agonia: nos Bastidores do Cruzado*. Cia. das Letras, 1987, p. 207.)

Com o objetivo de combater a crise descrita, o governo Sarney (1985-1989) experimentou o Plano de Estabilização Econômica, que incluía entre suas principais medidas:

- a) o congelamento geral de preços e tarifas, a valorização cambial e os “gatilhos” salariais (reajustes periódicos automáticos).
- b) o confisco das aplicações financeiras, a desvalorização cambial e a estatização de setores estratégicos.
- c) a ancoragem da nova moeda no dólar norte-americano, o congelamento dos reajustes salariais e a eliminação do déficit público.
- d) as privatizações de empresas estatais federais, a âncora cambial no dólar e a desindexação salarial.
- e) o congelamento geral de preços, o confisco das poupanças e o aumento nas taxas de juros.

36. Sobre a atual crise de energia elétrica no Brasil, é **correto** afirmar:

- a) Antes de o problema se manifestar no Brasil, outros países – como Argentina e EUA – já tinham sofrido com crises ocasionadas por escassez de energia elétrica.
- b) A principal causa da crise foi a privatização das empresas de distribuição energia elétrica no Programa Nacional de Desestatização.
- c) O racionamento de energia elétrica hoje em vigor no país requer que todos consumidores em território nacional reduzam seu consumo em 20%.
- d) As medidas adicionais de redução do consumo (“Plano B”) incluem, entre outras, uma elevação de 100% na tarifa cobrada pela energia elétrica residencial.
- e) A Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica tem como presidente de seu núcleo executivo o Ministro das Minas e Energia, José Jorge de Vasconcelos Lima.

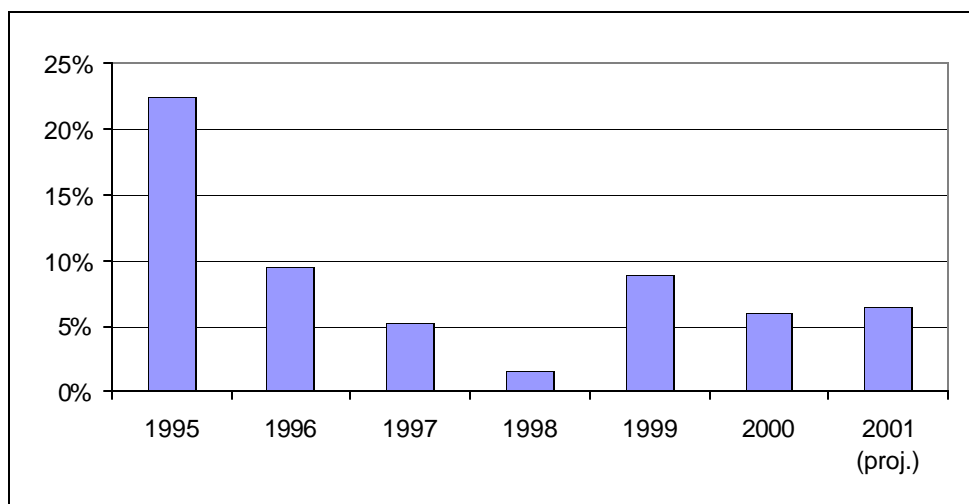
37. O Mercosul:

- a) Foi criado pelo acordo do Rio da Prata, como forma de se evitar a expansão de regimes de esquerda em países no cone sul do continente americano.
- b) Tem como primordial objetivo a integração comercial dos quatro países que dele fazem parte, de forma a atingir maior crescimento econômico.
- c) Tem como primordial objetivo a redução da pobreza nos quatro países que dele fazem parte, de forma a atingir maior crescimento econômico.
- d) Deixou de existir recentemente pela falta de acordo entre o Brasil e a Argentina em relação às taxas de câmbio.
- e) Tem como primordial objetivo fomentar as exportações nos quatro países que dele fazem parte, de forma a atingir maior crescimento econômico.

38. Faleceu recentemente Roberto Campos, um dos maiores pensadores que o Brasil já teve. Como era ferrenho defensor do liberalismo econômico, ele certamente **não** concordaria com:

- a) Privatização de empresas estatais
- b) Abertura comercial
- c) Negociações com o Fundo Monetário Internacional
- d) Simplificação do sistema tributário
- e) Restrições a investimento estrangeiro

39. A evolução de qual variável brasileira pode ser melhor retratada com o gráfico abaixo?



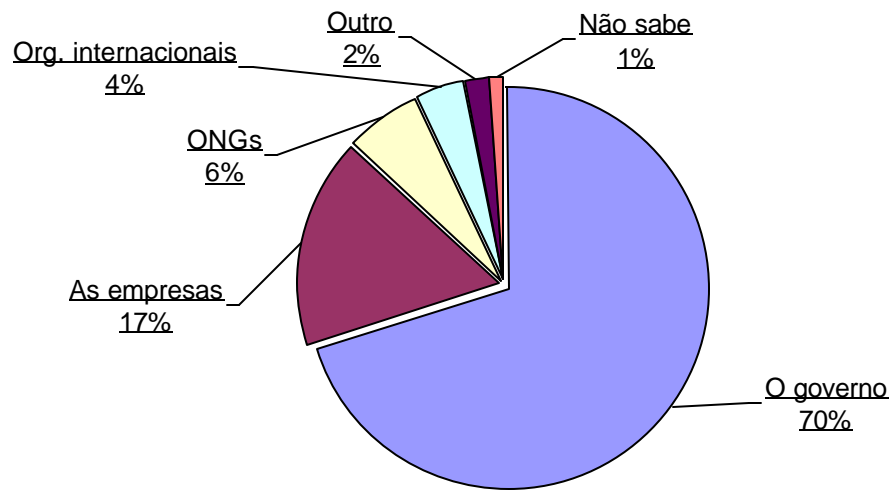
- a) Produto Interno Bruto
- b) Inflação
- c) Desemprego
- d) Taxa de câmbio
- e) Comércio internacional

40. As seguintes personalidades têm tido destaque no cenário internacional nos últimos anos. Assinale a alternativa em que a pessoa **não** corresponde à sua descrição.

- a) Kofi Annan, secretário-geral das Nações Unidas e ganhador do último prêmio Nobel da Paz.
- b) Vicente Fox, primeiro presidente mexicano eleito livre e democraticamente desde 1910.
- c) Colin Powell, atual Secretário de Estado da administração George W. Bush nos EUA.
- d) Tony Blair, primeiro-ministro do Reino Unido e um dos principais reformistas do Partido Trabalhista da Grã-Bretanha
- e) Boris Yeltsin, atual presidente da Rússia e um dos principais reformistas do leste europeu.

Redação

Em pesquisa recente, o Instituto Ethos perguntou a uma amostra de brasileiros qual eles achavam que deveria ser a principal liderança para viabilizar o progresso econômico. Os resultados foram os apresentados no gráfico abaixo.



Escreva uma redação de no máximo 30 linhas com o seguinte tema:

O papel do governo e das empresas no progresso econômico

Nome: _____ N° Inscrição: _____

4 _____

8 _____

12

16

20

24

28